



## Itália pode investigar repressão a descendentes no Brasil

O Brasil é o país com o maior número de descendentes de italianos fora a Itália. Alguns deles foram mortos ou desapareceram durante o regime militar (1964-1985). Os familiares dessas pessoas podem driblar a Lei de Anistia, de 1979, e pedir à Justiça italiana a investigação dos casos, diz José Luiz Del Roio, 65, senador da Itália pela Refundação Comunista.

Del Roio foi eleito senador no ano passado e vive no país de onde vieram seus avós desde 1977. Militou na clandestinidade pela ALN (Ação Libertadora Nacional) e foi casado com Isis Dias de Oliveira, também ligada à ALN e desaparecida desde 1972. “Se ninguém na linha de descendência renunciou à cidadania italiana, ele continua sendo italiano, não tem limite”, disse Del Roio em entrevista para o repórter *Leandro Beguoci*, do jornal *Folha de S. Paulo*. “Todos os descendentes de italianos que foram mortos ou desapareceram durante as ditaduras militares podem buscar reparação na Itália”, afirma.

Segundo ele, o mandado de prisão expedido pela Justiça italiana contra 140 pessoas acusadas de envolvimento com a Operação Condor (inclusive 11 brasileiros) leva em conta tanto pessoas com dupla cidadania como também descendentes. A Condor uniu ditaduras do Cone Sul para reprimir opositores em vários países, inclusive fora da América do Sul.

O processo na Itália atingiu os brasileiros porque os ítalo-argentinos Horacio Campiglia e Lorenzo Viñas desapareceram no país em 1980, durante a Condor. No começo do ano, a Itália já havia julgado e condenou oficiais argentinos que torturaram e mataram descendentes de italianos.

Há vários ítalo-brasileiros que desapareceram durante o regime, como o guerrilheiro Carlos Marighella, líder da ALN morto em 1969, e Libero Castiglia, desaparecido durante a guerrilha do Araguaia (1972-1974).

Para Del Roio, é improvável que os brasileiros acusados de envolvimento com a Condor sejam presos. A lei italiana não permite o encarceramento de pessoas com mais de 70 anos nem há acordo com o Brasil para extraditar pessoas que nem sequer estão na cadeia por aqui.

Para o senador, o importante é a consequência política e o significado histórico. “O processo da Condor pode levar a uma pressão internacional pela abertura dos arquivos brasileiros”, diz ele. E emenda: “Ficará para a história que essas pessoas, embora não tenham sido presas, foram condenadas, sim”.

### Date Created

30/12/2007